

Natal!... Feliz Natal!... Todos cantamos,
 Ao coro fraternal de todas as igrejas!...
 Louvado seja Deus que te enviou à Terra!...
 Mestre do coração, bendito sejas!...

MARIA DOLORES

A S U B I D A

Disse-nos o Senhor:

- “Quem quiser encontrar-me

Tome a sua cruz e siga-me onde eu for...”

E um homem que o seguiu, sem queixa e sem alarme

Observou que o lenho o constrangia...

Caminhou, mas não mais na antiga estrada,

A cruz era pesada

Na marcha, dia-a-dia...

Perdeu de vista a risonha paisagem,
 Na qual usufruíra o amor de sua gente...
 Precisava escalar rude montanha na viagem
 E se reconhecia, a sós, agarrando-se à frente.

Embora a cruz lhe desse chagas e cicatrizes,
 Conseguia falar, fraternalmente,
 Reconfortando, os tristes e infelizes...
 Levantava os caídos,

Doava nova força aos fracos e aos doentes.
 Consolava os leprosos esquecidos,
 Regenerava os delinqüentes...
 Em muitos trechos da subida,

Tratavam-no por louco e davam-lhe pedradas...
 Deprimiam-lhe a vida...
 Quanto insulto e suplício nas estradas!...

No entanto, ele subia...
 Trazia o Cristo em luz na própria mente.
 Não tinha acessos de melancolia
 E, sim, uma alegria diferente...
 Mas chorava, por vezes, de cansaço,
 A sentir, sob os pés, o vigor dos espinhos.
 Refazia-se, vendo o Azul do Imenso Espaço
 E ouvindo a voz do Céu na voz do passarinhos...
 Alcançando, porém, o cimo da montanha
 Notava-se-lhe os pés rasgados e sangrentos,
 E o corpo lacerado
 De atrozes sofrimentos...

Mesmo assim, agradeceu ao Cristo Amado

A viagem temível...

Para atingir o topo de alto nível...

Chegando ali, porém, vê, com assombro e atenção,

Que a Terra já não tem com ele ou sobre ele

O poder de atração...

Sentia-se envolvido em súbita leveza,

Respirando, feliz, a paz da natureza...

Reconhece que o tronco vertical do grande lenho

Transformara-se em delicado engenho

E que os braços da cruz

Eram asas de luz...

Tentou andar, mas sem querer,

Na alegria sublime que o invade,

O homem que seguira os passos do Senhor,

Planou além, no além, buscando a Imensidade

Inflamado de amor.

MARIA DOLORES